

# SEMINÁRIO PARA DIRETORES DE ESCOLAS PRIMÁRIAS

## PLANEJAMENTO

### 1. Diagnóstico

Sondagem através de:

- Questionário enviado aos diretores da Capital e de algumas escolas do Interior
- Estudo dos Relatórios das Orientadoras.

### 2. Justificativa

O Planejamento do C.P.O.E., aprovado pela SEC e encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, propõe a realização de um Seminário para Diretores de Escolas Primárias junto às Delegacias Regionais da SEC, no período mais conveniente às mesmas, no presente ano, no sentido de que as metas, o planejamento, processos e materiais de ensino, bem como a avaliação, sejam definidos de acordo com as necessidades fundamentais dos alunos e sua integração na comunidade, dentro dos padrões de comportamento requeridos pela sociedade em desenvolvimento.

### 3. Objetivos

- a. Proporcionar experiências e compreensões básicas essenciais a um trabalho eficiente no cumprimento das responsabilidades individuais e de grupo.
- b. Procurar com os diretores de escola, encontrar soluções para os problemas comuns, enfrentados em suas localidades.
- c. Compreender e apreciar as diferentes contribuições da ciência e da técnica, com referência especial às finalidades da educação na vida democrática.
- d. Desenvolvimento de atitudes sociais em harmonia com os valores democráticos como: cooperação, receptividade e respeito ao trabalho alheio.

#### 4. Atividades de Programação

Da sondagem procedida entre os diretores de escola, resultaram os seguintes problemas: Lei de Diretrizes e Bases, Regimento Interno, Reforma, Relações Humanas, Técnicas de Trabalho em Grupo, Orientação Educativa, Relação Escola-Comunidade, Organização Político-social brasileira. Sugestões para distribuição destas atividades, em documento anexo.

#### 5. Avaliação

Acompanhará todo o desenvolvimento do trabalho.

#### 6. Replanejamento

Os assuntos que merecerem maiores esclarecimentos, serão propostos para novos encontros.

---

### S U B S Í D I O S

Sugestões para distribuição das atividades, programadas em 6 dias de trabalho.

#### Técnica do Trabalho: Estudo de Grupo

- a. Estudo do Problema
- b. Conclusão

Emprêgo de técnicas de trabalho variadas (sugestões anexas)

#### 1.º Dia —

Solução de Problemas Administrativos e Técnicos  
(Estudo de problemas apresentados)

Material oferecido para o estudo:

- a) Lei de Diretrizes e Bases — Comentário de interesse para o Ensino Primário;
- b) Regimento Interno — Antigo, e o esquema novo — Relacionamento entre um e outro como preparação para posterior Seminário específico de Regimento Interno;
- c) Lei do Magistério (2338) — Outras leis (Sistema Estadual de Ensino);  
— Apresentação de problemas de ordem administrativa, oportunizando a escolha de dois para o estudo do grupo.
- d) Reforma do Ensino Primário — Objetivos e Pontos Básicos — Todas as instruções como: Classe Especial — Importância da Escolha do Professor — Distribuição de tarefas — Início do ano letivo — Problemas sob o ponto de vista técnico;  
— Posteriormente devem ser enviadas às respectivas Delegacias Regionais, as conclusões individuais do Seminário, e as conclusões finais, ao C.P.O.E..

2.º Dia —

Como dirigir reuniões

Material oferecido para estudo:

- a) Subsídio n.º 2 — anexo do Comunicado n.º 10 de 1965, do CPOE;
- b) Como preparar reuniões — (Círculo de Pais e Mestres) — Liderança;
- c) Subsídio n.º 40, de 1966 do CPOE — Orientação para Círculos de Estudo — Técnicas de Grupo Grande e Pequeno.

3.º Dia —

Relações Humanas

Professor  
Alunos  
Pais

Relações — Diretor

Funcionários  
Comunidade  
Supervisores

Orientação Educativa

Material oferecido para discussão:

- a) Orientação Educativa — Relações Humanas — Setor de Orient. Educativa.

4.º Dia —

Avaliação

Material oferecido para discussão:

- a) Fundamentos Técnicos Pedagógicos da Avaliação (Instrução para o estudo — anexa ao documento).

5.º Dia —

Painel

- a) Relato de experiências de Diretores da Região — Técnica do Painel.
- b) Palestras de acôrdo com os assuntos solicitados pelos diretores, a critério das Delegacias.

6.º Dia —

- Outros aspectos não tratados;
- Avaliação do Seminário pelos Grupos de Estudo;
- Encerramento.

## PROBLEMAS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS PARA O SEMINÁRIO DE DIRETORES

1. A diretora de um grupo escolar, ao distribuir o trabalho docente, procura atender aos interesses da escola, das professoras e da comunidade. Na sua opinião, que critérios devem ser considerados para uma distribuição justa e democrática?
2. O pai de um aluno deseja matricular seu filho com 6 anos de idade, numa classe de 1.º ano regular.  
Qual a atitude que a diretora deverá tomar, face ao problema?
3. A direção de uma escola enfrenta, muitas vezes, alguns dos problemas abaixo relacionados.  
Selecione aqueles que mais a interessam e apresente sugestões para resolvê-los.
  - Professores antigos, cansados, apresentando pequeno rendimento
  - Bons professores que se impacientam com freqüência.
  - Professor faltoso, apresentando justificativa falsa.
  - Comparecimento de professores a festas organizadas pela escola.
  - Assiduidade e pontualidade dos professores.
  - Constante mudança dos professores.
  - Professores gestantes.
  - Aulas especializadas — falta de professores e de local adequado.
  - Falta de prédios e de material.
  - Preferência dos pais por determinados professores.
  - Disciplina na escola.
  - Organização dos planos diários pelos professores.
4. Muitas diretoras de grupos escolares da Capital promovem, aos sábados, reuniões técnico-pedagógicas com as professoras que não são convocadas para comparecerem aos Postos de Orientação.  
Que sugere para tornar mais dinâmicas e proveitosas essas reuniões e que assuntos do Currículo Escolar podem ser debatidos?
5. A falta de interesses dos pais pelo progresso de seus filhos na escola é um sério problema que muito preocupa as direções.  
Relate as providências que a escola poderá tomar junto ao Círculo de Pais e Mestres, na busca de prováveis soluções para este problema.  
O "clima escolar" depende de certas condições de relacionamento humano que a direção consegue estabelecer entre o corpo docente, alunos, família, comunidade.  
Que fatores são importantes no estabelecimento deste clima escolar?

Subsídios para a organização das classes  
na Escola Primária

CLASSES REGULARES

CLASSE	IDADE CRONO- LÓGICA	C O N S T I T U I Ç Ã O
1.º ano	6 a 6m - 8 anos	<p>A 8-10</p> <p>— Classe constituída de alunos analfabetos, sem qualquer escolaridade e cujo nível de maturidade, de acôrdo com os resultados da aplicação dos testes ABC, varia de 8 a 10. (O nível mais baixo é 8, e o mais alto é 10.)</p> <p>A 11-15</p> <p>— Alunos analfabetos, sem qualquer escolaridade. Nível de maturidade mais baixo 11, e mais alto 15.</p> <p>OBSERVAÇÃO:</p> <p>Os expoentes colocados à direita da letra A variam de acôrdo com a situação real da classe. Assim; considerando a idade cronológica e os resultados da aplicação dos testes ABC, poderemos ter classes com os mais diversos expoentes. Por exemplo:</p> <p>A 0-5, A 2-7, A 5-9, A 10-18, A 16-20 e assim, por diante.</p>
2.º ano	8 a 1m - 9 anos	<p>A — Aluno cujo aproveitamento foi considerado suficiente (bom) em face dos resultados da Avaliação — Provas de Verificação do rendimento da Aprendizagem (Média aritmética de Linguagem e Matemática: 71 a 100)</p> <p>B — Aluno cujo aproveitamento foi considerando <b>suficiente (regular)</b> em face dos resultados da Avaliação — Provas de Verificação do Rendimento da Aprendizagem (Média Aritmética de Linguagem e Matemática: 50 a 70)</p>

CLASSE	IDADE CRONO- LÓGICA	C O N S T I T U I Ç Ã O
3.º ano	9 a 1m - 10 anos	<p>A — Aluno cujo aproveitamento foi considerado <b>suficiente (bom)</b> em face dos resultados da Avaliação — Provas de Verificação do Rendimento da Aprendizagem (Média de Linguagem e Matemática: 71 a 100)</p> <p>B — Aluno cujo aproveitamento foi considerando <b>suficiente (regular)</b> em face dos resultados da Avaliação — Provas de Verificação do Rendimento da Aprendizagem (Média Aritmética de Linguagem e Matemática: 50 a 71)</p>
4.º ano	10 a 1m - 11 anos	<p>A — Aluno cujo aproveitamento foi considerado <b>suficiente (bom)</b> em face dos resultados da Avaliação — Provas de Verificação do Rendimento da Aprendizagem. (Média Aritmética: 71 a 100).</p> <p>B — Aluno cujo aproveitamento foi considerando <b>suficiente (regular)</b> em face dos resultados da Avaliação — Provas de Verificação do Rendimento da Aprendizagem (Média Aritmética de Linguagem e Matemática: 50 a 71).</p>
5.º ano	11 a 1m - 12 anos	<p>A — Aluno cujo aproveitamento foi considerado <b>suficiente (bom)</b> em face dos resultados da Avaliação — Provas de Verificação do Rendimento da aprendizagem. (Média Aritmética de Linguagem e Matemática: 71 a 100).</p> <p>B — Aluno cujo aproveitamento foi considerando <b>suficiente (regular)</b> em face dos resultados da Avaliação. (Média Aritmética de Linguagem e Matemática: 50 a 70).</p>

**CLASSES DE RECUPERAÇÃO**

**I — Classes C**

Alunos cujo aproveitamento foi considerado insuficiente em face dos resultados da Avaliação através das Provas de Verificação do Rendimento da Aprendizagem.

— 413 —

IDADE CRONOLÓGICA					OBSERVAÇÕES
8a 1m 9a	9a 1m 10a	10a 1m 11a	11a 1m 12a	12a 1m 14a	
2.º C	3.º C <sup>1</sup>	4.º C <sup>1</sup>	5.º C <sup>1</sup>	6.º C <sup>1</sup>	Aproveitamento ins. 1.º ano
	3.º C	4.º C <sup>2</sup>	5.º C <sup>2</sup>	6.º C <sup>2</sup>	Aproveitamento ins. 2.º ano
		4.º C	5.º C <sup>3</sup>	6.º C <sup>3</sup>	Aproveitamento ins. 3.º ano
			5.º C	6.º C <sup>4</sup>	Aproveitamento ins. 4.º ano
				6.º C	Aproveitamento ins. 5.º ano

**II — Classes D**

Alunos que não dominaram as dificuldades iniciais da leitura e da escrita.

**IDADE CRONOLÓGICA**

8a 1m — 9a	9a 1m — 10a	10a 1m — 11a	11a 1m — 12a	12a 1m 14 anos
2.º D	3.º D	4.º D	5.º D	6.º D

**III — Classes R**

Alunos com idade superior à classes que normalmente deveriam frequentar.

— 414 —

IDADE CRONOLÓGICA					OBSERVAÇÕES
8a 1m 9a	9a 1m 10a	10a 1m 11a	11a 1m 12a	12a 1m 14a	
2.º R <sup>1</sup>	3.º R <sup>1</sup>	4.º R <sup>1</sup>	5.º R <sup>1</sup>	6.º R <sup>1</sup>	Nível de Aprendizagem 1.º ano
	3.º R <sup>2</sup>	4.º R <sup>2</sup>	5.º R <sup>2</sup>	6.º R <sup>2</sup>	Nível de Aprendizagem 2.º ano
		4.º R <sup>3</sup>	5.º R <sup>3</sup>	6.º R <sup>3</sup>	Nível de Aprendizagem 3.º ano
			5.º R <sup>4</sup>	6.º R <sup>4</sup>	Nível de Aprendizagem 4.º ano
				6.º R <sup>5</sup>	Nível de Aprendizagem 5.º ano

## CLASSES DE EMERGÊNCIA

Alunos maiores de 14 anos (14 a 16 anos)

CLASSE	CONSTITUIÇÃO
E <sup>1</sup>	Alunos analfabetos, sem escolaridade
E <sup>2</sup>	Alunos cujo aproveitamento foi considerado suficiente no 1.º ano
E <sup>3</sup>	Alunos cujo aproveitamento foi considerado suficiente no 2.º ano
E <sup>4</sup>	Alunos cujo aproveitamento foi considerado suficiente no 3.º ano
E <sup>5</sup>	Alunos cujo aproveitamento foi considerado suficiente no 4.º ano
1 c E	Alunos cujo aproveitamento foi considerado insuficiente no 1.º ano
2 c E	Alunos cujo aproveitamento foi considerado insuficiente no 2.º ano
3 c E	Alunos cujo aproveitamento foi considerado insuficiente no 3.º ano
4 c E	Alunos cujo aproveitamento foi considerado insuficiente no 4.º ano
5 c E	Alunos cujo aproveitamento foi considerado insuficiente no 5.º ano
D E	Alunos que não dominaram as dificuldades iniciais da leitura e da escrita.

Elaborado por

SYDIA SANT'ANNA BOPP  
C.P.O.E.